

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 28 — Ezequiel #4

Gogue e Magogue (Ezequiel 38 e 39)

Reflexões sobre o Israel moderno e o Reino de Deus [já, mas ainda não]

Penso que é significativo que Israel, depois de todos estes milénios, seja novamente uma nação. Não vejo o cumprimento disso como um derramamento do Espírito de Deus. É um estado secular neste momento. Pode ser uma antecipação do movimento em direção ao cumprimento do derramamento. É significativo, contudo, que Israel esteja de volta à terra.

Penso que existem alguns usos legítimos que podem ser dados à terminologia do reino. Há uma sensação de que o reino está aqui agora. Mas o reino não está aqui em toda a sua plenitude, então está aqui, mas não está aqui. É um cenário “já mas ainda não”. É uma maneira melhor de descrevê-lo do que algumas pessoas dispensacionalistas que dizem que o reino não está aqui. Para eles o reino está total e exclusivamente no futuro. Isso não faz justiça ao Novo Testamento que fala do aspecto atual do reino. Mas certamente há um aspecto futuro que será mais completo. Você deve ter cuidado para não usar “já, mas ainda não” para explicar tudo, mas acho que existem alguns usos legítimos do conceito. Temos que procurar a abordagem de interpretação que tenha menos objeções e que ainda faça justiça aos requisitos do texto. Agora, a questão é que a noção atual de Israel é “já”, mas é secular e “mas ainda não”, a entidade espiritual prevista pelos profetas está por vir.

Contexto de Ezequiel 38 e 39 e Apocalipse 20 [Gogue e Magogue]

Antes de examinar algumas declarações dos capítulos 38 e 39, já que ambos são capítulos bastante longos, acho que no que diz respeito ao fluxo do livro de Ezequiel, se os capítulos 36 e 37 fazem referência ao Reino Milenial, então acho que é pelo menos de algum significado que os capítulos 38 e 39, que falam da profecia contra Gogue e Magogue, apareçam depois da imagem dada do Milênio nos capítulos 36 e 37.

O capítulo 38, versículo 1, diz: “ Veio a mim a palavra do Senhor: Filho do

homem, dirige o teu rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe maior de Meseque e Tubal; profetize contra ele .” Acho que é possível que Ezequiel pudesse dar a imagem do Milênio e depois voltar e contar algo antes do Milênio. É possível; não podemos descartar isso. Mas seria mais natural pensar que os capítulos 38 e 39 estariam descrevendo algo que ocorreu depois do que foi descrito nos capítulos 36 e 37.

Agora, tendo dito isso, certamente acho que vale a pena notar que quando você se volta para Apocalipse e olha para a descrição do Milênio no capítulo 20, quando chega ao versículo 7, onde terminam os mil anos, vemos: “Quando o mil anos, Satanás será libertado de sua prisão e sairá para enganar as nações nos quatro cantos da terra - Gogue e Magogue - para reuni-las para a batalha. Em número, são como a areia da praia .” Então, quando você olha para a descrição do período milenar em Apocalipse capítulo 20, versículo 7, ela se refere a Gogue e Magogue como algo que ocorre durante esta batalha subsequente ao Milênio. Não há nenhuma outra referência a Gogue e Magogue nas Escrituras, exceto em Gênesis 10:2, onde você tem um Magogue da linhagem de Jafé e isso é paralelo à genealogia em 1 Crônicas 1:5, onde Magogue é mencionado. Mas fora isso, Ezequiel 38 e Apocalipse 20:7 são as únicas referências.

Agora, apesar dessa referência a Gogue e Magogue em Apocalipse 20:7, há muitos intérpretes que dirão que Ezequiel 38 e 39 descreve algo que ocorre antes do Milênio. Esta batalha com Gog e Magog é o que precede o período milenar, durante a batalha do Armagedom, e não que vem depois do período milenar.

Ellison Gog e Magog antes do segundo advento

Veja Ellison na página 53 de suas citações, no final da página. Ele diz: “Há apenas duas menções de Gogue e Magogue nas Escrituras. Aqui, isso é Ezequiel 38, e em Apocalipse, e a menos que argumentos muito convincentes sejam mencionados em contrário, devemos deixar que este último interprete o primeiro.” Em outras palavras, o que ele está dizendo, você quer saber o que está sendo descrito em Ezequiel 38 e 39, Apocalipse 20 é o que coloca isso na estrutura correta. Colocar Gogue antes do Segundo Advento e depois acrescentar a revolta final das nações no final da era do reino - como

faz a Bíblia Scofield - parece uma tentativa ilegítima de ter as duas coisas. A única base real para a visão comum de que estes capítulos terão seu cumprimento antes do Segundo Advento está em Ezequiel 39:21-29. Contudo, é muito mais satisfatório olhar para estes versículos como um resumo da mensagem de toda esta seção de Ezequiel.

Agora, é certo que se você olhar para Ezequiel 39:21-29, parece que há eventos descritos ali que são anteriores ao período milenar. Veja, o que Ellison sugere é que os versículos 21-29 são uma espécie de resumo de toda essa seção de Ezequiel, e acho que essa é a parte final. Quando você chega ao versículo 40, aqui você entra em uma nova seção do livro. Portanto, o capítulo 39 é um resumo conclusivo, analisando toda a seção que ele conclui.

Continuo a citação de Ellison no topo da página 54: “Se colocarmos Gogue no final do Milênio, não nos preocuparemos muito com o que os nomes significam. Eles são mencionados no Novo Comentário Bíblico de JH Lang, e numa declaração na Bíblia Scofield que “As principais referências são às potências europeias lideradas pela Rússia. Independentemente dos muitos que sempre se recusaram a identificar Rosh com a Rússia, há uma forte tendência entre os modernistas, por exemplo, de retornar à antiga tradição hebraica massorética ao traduzir esta passagem com a Versão Autorizada.” Bem, isso é uma referência ao versículo 2. Veremos isso com mais detalhes posteriormente.

Ezequiel 38:2 Príncipe Principal ou Príncipe de Rosh Você vê que a King James diz: “Príncipe Principal de Meseque e Tubal”; NVI “Príncipe maior de Meseque e Tubal”; NASV tem, “O príncipe de Rosh, Meschech e Tubal”, assim como a Nova Bíblia Inglesa. Hal Lindsay lê: “O príncipe chefe de Rosh, Meseque e Tubal”. Veja, isso vem do hebraico *nessi rosh*. A questão é: deve *nessi rosh* ser considerado “príncipe de Rosh”, ou “Rosh” deve ser considerado “chefe”, “príncipe principal”, “príncipe principal”. É um nome próprio, “príncipe de Rosh”, ou é uma palavra descritiva de “príncipe chefe de Meseque e Tubal”. Então tem a ver com como você traduz *rosh*. Você traduz isso como um nome próprio “Rosh” ou como “príncipe chefe”. Voltaremos a isso mais tarde, mas você pode ver o que Ellison está dizendo: Há uma forte tendência para traduzi-lo como

“príncipe chefe” em vez de “príncipe de Rosh”.

Apocalipse 20:8

Quando descobrimos que todos os nomes são de tribos à margem do mundo então conhecido, Gog e Magog, Meseque e Tubal, Pérsia Oriental, South Kush e Put - aqueles nomes que ocorrem nesta seção - torna-se mais provável que estamos lidando com o uso simbólico como Apocalipse 20:8 faz ao chamá-los de nações que estão nos quatro cantos da terra. Como então devemos entender toda a profecia à luz desta colocação do Novo Testamento, se aceitarmos o conceito do Milênio como o governo de Deus na terra, quando Satanás estiver preso, e a maldição for levantada, e Israel estiver no centro da bênção na terra? ? Que espaço existe para tal explosão ou revolta contra Deus? Esta pergunta é frequentemente feita como uma objeção à visão milenar. Ellison diz que: “As Escrituras nos mostram que em todas as épocas, com todas as diversas circunstâncias de ignorância e conhecimento, o homem colocou sua vontade contra Deus e falhou. A maior parte do Antigo Testamento ensina o fracasso dos filhos de Israel e essa é, afinal, a mensagem de Ezequiel. Você vê isso especialmente nos capítulos 16, 20 e 23.

Reflexões sobre Gogue e Magogue e o Milênio O Novo Testamento nos apresenta o início dos problemas na igreja. Deixa claro que eles irão piorar em vez de melhorar. Também aqui, no propósito misterioso de Deus, juntamente com os triunfos e fracassos da organização, a prova final do fracasso do homem será a sua resposta quando colocado na posição mais favorável concebível. Embora o santuário de Deus esteja com o homem, embora a maldição tenha sido retirada da natureza, embora o Tentador, o inimigo de Deus, esteja preso, ainda assim, quando a oportunidade é oferecida, a rebelião profundamente arraigada no coração de tantos ao mesmo tempo torna-se óbvia. .

Não sei se devemos entender os nomes Gogue e Magogue simbolicamente como aqueles que se mantiveram longe da glória de Deus centrada em Jerusalém, ou se se refere sobretudo àqueles em dispensações anteriores que não foram expostos diretamente ao teste de Deus. . Em ambos os casos, não há contradição entre 38:4, onde Deus é retratado como atraindo Gogue para a sua condenação, e Apocalipse 20:8, onde Satanás é

retratado como o enganador das nações. O homem deve ser posto à prova, caso contrário não ficará claro o que há nele. Satanás é um instrumento voluntário pelo qual o teste é realizado.”

Então o que Ellison faz é dar uma explicação para o período milenar e me parece uma boa. Ou você pode perguntar em relação a toda esta abordagem, qual é o propósito do Período Milenar se novamente terminar em uma rebelião? Acho que isso retrata novamente que, embora o homem esteja nas melhores condições, até que o pecado seja finalmente destruído, e Satanás junto com ele, e aqueles que não crêem no Senhor sejam lançados no lago de fogo, sempre haverá uma chance de rebelião. Esta é a prova final disso, por assim dizer. Mas, em qualquer caso, Ellison veria os capítulos 38 e 39 como descritivos daquilo que ocorrerá após o Período Milenar, baseado principalmente na referência paralela em Apocalipse 20, versículo 7.

Um tratamento muito popular desta passagem hoje é como Hal Lindsay a descreve em *The Último Grande Planeta Terra* no capítulo 5. Eu sei que você está familiarizado com essa citação. Mas ele vê Gog e Magog como ocorrendo não depois do Milênio, mas antes dele. Você percebe que nessas traduções do versículo 2b, é interessante que ele entenda as duas coisas. Ele tem o “príncipe chefe de Rosh”. O problema é que você precisa ter “príncipe chefe” ou “príncipe de Rosh”. A maioria das outras traduções variam entre “príncipe chefe” ou “chefe de Rosh” para o *nessi Rosh*. Veja a página 55 em suas citações, abaixo de Lindsay, ali no meio da página. Ele diz: “Durante séculos, muito antes de os acontecimentos actuais terem influenciado as ideias dos intérpretes, os homens reconheceram que a profecia de Ezequiel sobre o comandante do norte se referia à Rússia. O Doutor John Constance, escrevendo em 1864, diz: 'Posso ver que este reino no norte é o autógrafo da Rússia, pois a Rússia ocupa um lugar onde a palavra profética foi admitida por todos aqueles expositores. Qual é a evidência? “Ezequiel descreve este comandante do norte de Gog da terra de Magog, o príncipe principal, o governante de Rosh, Meseque e Tubal. Ezequiel 38:2 apresenta a origem étnica deste comandante e de seu povo. Em outras palavras, o profeta fornece a árvore genealógica do comandante do norte para que possamos rastrear a migração dessas tribos para a nação moderna que

conhecemos. Gog é o nome simbólico do líder da nação e Magog é a sua terra. Ele também é o príncipe dos povos antigos chamados Rosh, Meseque e Tubal.” No topo da página 56, “William Gesenius, o grande estudioso hebraico do século ^{XIX} século, discute essas palavras em sua insuperável Gramática Hebraica. Ele diz que Meshech foi o fundador do Moski; o povo Moski morava nas montanhas. Este estudioso prossegue dizendo que o nome grego derivado do nome hebraico Meseque é a fonte do nome da cidade de Moscou. Ao discutir Tubal, ele diz que Tubal é filho de Rath, fundador do povo que vive no Mar Negro e a oeste de Moski. Ele conclui dizendo que essas pessoas constituem o povo russo moderno.”

Lindsey em Rosh [chefe/príncipe ou nome do lugar] Contra Keil Há mais um nome a considerar nesta linha de evidência – que é a palavra hebraica “Rosh” traduzida como “chefe” em Ezequiel 38 na versão King James. A palavra significa literalmente em hebraico, o “topo” ou “cabeça” de algo. Segundo a maioria dos estudiosos, esta palavra é usada no sentido de nome próprio, não como substantivo descritivo que qualifica a palavra “príncipe”. O estudioso alemão Keil diz que, após cuidadosa análise gramatical, deveria ser traduzido como um nome próprio que é “Rosh”. Ele diz que os escritores bizantinos e árabes mencionavam frequentemente o povo que chamavam de Rosh, Rosh que morava no país de Touro e era considerado entre as tribos citas. O Doutor Gesenius diz que Rosh era uma designação para as tribos ao norte das montanhas Taurus que viviam naquela vizinhança. Ele concluiu que neste nome e tribo temos a primeira afirmação de que Rosh é a nação russa. Então está bem claro o que Lindsay faz; ele coloca isso antes do Milênio e liga esta profecia à Rússia. É claro que, com a situação da guerra fria e o movimento da Rússia para o Médio Oriente ao longo dos últimos 15 anos, parece a muitos não ser uma interpretação forçada.

Observe que do terceiro ao último parágrafo ele diz que o estudioso alemão Keil traduz Rosh como um nome próprio. Veja a página 55; Eu tenho esse parágrafo em Keil. É interessante o que Keil diz porque Lindsay o cita apenas parcialmente. Não sei se precisamos ler o parágrafo inteiro, mas no final é onde chegamos a isso: “Gog é ainda

descrito como o príncipe de Rosh, Meseque e Tubal. É verdade que Ewald segue Áquila, o Targum e Jerônimo conectando 'Rosh' com *nessi* como um apelativo no sentido de 'príncipe principal'. Mas o argumento usado para apoiar esta explicação, nomeadamente que não há nenhum povo com o nome de Rosh mencionado no Antigo Testamento ou por Josefo, é muito fraco. Os escritores bizantinos e árabes mencionavam frequentemente pessoas chamadas Rosh, que viviam no país de Touro e entre as tribos citas. Para que não haja razão para questionar a existência do povo Rosh.”

Mas é aí que ele interrompe sua citação. Observe, no entanto, a seguinte afirmação: “Mesmo que a tentativa de encontrar vestígios de um povo como Rosh, explicando este nome como a combinação “Rosh e Meseque”, é apenas duvidoso que o nome dos russos esteja conectado com este Rosh.” Em outras palavras, Keil diz, Rosh pode ser uma designação de um povo, mas o que ele diz não é para estar conectado com a Rússia. Ele diz isso com bastante veemência. Ele diz que esta sugestão é duvidosa de que o nome dos russos esteja relacionado com Rosh. Agora, acho que Lindsay não achou apropriado citar essa parte porque isso iria fortemente contra a forma como ele a está interpretando.

3.D.3. Alexander em Rosh (Artigo JETS) Veja, 3. D. 3. sob o título RH Alexander, *Ezekiel* no *Expositor's Bible Commentary*, página 122. Diz: “Alguns entendem que Rosh significa a Rússia moderna, mas esta identidade não tem base. Aqueles que defendem tal opinião normalmente apelam para a etimologia baseada em sons semelhantes à audição entre os dois termos. Mas tal procedimento etimológico não é de todo lingüisticamente correto. O termo Rússia é um termo do final do século XI^{dC}.” Portanto, Rússia é um termo do final do século XI^{d.C.} e, em termos linguísticos, conectar a Rússia com Rosh aqui parece não ter nenhuma base.

Resposta de Yamauchi a Lindsey sobre Tubal e Meseque Observe também em sua bibliografia que tenho duas entradas sob Edwin Yamauchi. Um é de um artigo da JETS “Meshach, Tubal and Company”, que é um artigo de revisão, e o outro é um livro

chamado *Foes from the Northern Frontier: Invading Hordes from the Russian Steppes*, reimpresso em 2004, onde ele tem uma longa discussão desses nomes. Mas olhe para o final da página 56 em suas citações, pegando primeiro algum material do artigo do JETS e depois do livro. Meseque e Tubal são dois nomes que ocorrem no versículo 2 . Posso dizer que Lindsay conecta Tubal com Tobleh, uma cidade russa, e Mesaque com Moscou. Então você tem Lindsey afirmando que Rosh é a Rússia e Mesaque e Tubal são Moscou e Tobleh na Rússia. Mas observe o que Yamauchi diz: “Mesaque e Tubal são os nomes mais controversos na lista de Gênesis 10:2 e 1 Crônicas 1:5 como filhos de Jafé. Se seus nomes tivessem aparecido apenas nessas listas, sua identificação poderia ter sido simplesmente uma questão acadêmica. Mas os nomes são recorrentes em passagens proféticas em Ezequiel 27:13, 32:26, 38:2 e 39:1. A palavra hebraica para “chefe de Rosh” em Ezequiel 38:2 foi transliterada pela Septuaginta como um nome próprio “Rosh”, dando origem à impressão generalizada de que a Rússia era a intenção. De acordo com Custance, pode-se observar que *nessi rosh* , que nesta passagem é traduzido como príncipe-chefe, significava habitantes da Cítia, de quem os russos derivaram seu nome. A Rússia era conhecida como Moskove até a época de Ivan, o Terrível, quando se tornou ligada a Mesaque. Muito mais tarde na história encontramos a palavra Mesaque na forma de Moscovite. É possível que as duas cidades famosas, Moscou e Tobleh, ainda preservem os nomes Mesaque e Tubal.” Esse é o mesmo tipo de ideia que Lindsay promoveu.

Agora, o comentário de Yamauchi é que “estas identificações infundadas infelizmente ganharam ampla aceitação no mundo evangélico através de muitos canais nas referências da primeira e segunda edição da Bíblia Scofield. Observe isso em Gênesis 10:2 e Ezequiel 38:2. Essa visão também é expressa no livro fenomenalmente popular de Hal Lindsay, *The Late Great Planet Earth* , e nas palestras do evangélico da Campus Crusade, Josh McDowell, em vários campi. A perpetuação dessa identificação baseia-se na semelhança superficial. É completamente insustentável da mesma forma que a evidência clara de um texto cuneiforme que localiza Mushcu, Meseque bíblico, e Tabel, Tubal bíblico na Anatólia Central e Oriental: “Essa é a Turquia. “Os Muski perseveraram

durante o Império Hitita, e Tiglathpileser I encontrou 20.000 deles na região do alto Tigre. Ashurnasurpal recebeu presentes dos Muchki, cuja capital era Azaka, a clássica Cesare na moderna Anatólia Oriental. Em 863 a.C., Salmaneser atacou Tabel na região ao norte da Cilícia e Tubal em 732 a.C. quando o rei não apresentou o tributo esperado. Após a conquista da Anatólia por Ciro, 546 aC, e a subsequente reorganização sob Dario, os restos do Mushki e da Tabel podem ser vistos nos nomes gregos da população que foram incluídos na 19^a satrapia do nordeste de Anatólio, o Moski e os tiberenianos.”

É uma reflexão sobre os estudos evangélicos quando ele fala de uma identificação infundada de Rosh como Rússia, e da associação de Meshe com Moscou, e de Tubal com Tobel, “quando tivemos textos uniformes e discussões sobre eles que forneceram verdadeiro esclarecimento desses nomes no final do século XIX. É verdade que alguns destes estudos foram feitos em francês ou em obras que não são facilmente acessíveis ou amplamente distribuídas, mas menos desculpáveis e mais indicativas de uma visão paroquial da ignorância dos comentários críticos sobre as passagens de Ezequiel quando temos informações em primeira mão sobre as passagens corretas. interpretação de Mesaque e Tubal.

Então, em seu livro *Inimigos da Fronteira Norte*, ele diz que embora a identificação de Gogue e Magogue ainda permaneça controversa, a identificação de Mese e Tubal não esteve em dúvida por muito tempo. Todas as conjecturas formais que associam estes nomes a Moscovo e Tubal são insustentáveis. Os nomes Meshe e Tubal são preservados pelo historiador grego Heródoto como tribos da Anatólia Oriental. Josefo também estava ciente de sua localização. Desde o final do século XIX · estão disponíveis textos assírios que localizam Mushtu e Tubal na Anatólia Central e Oriental, respectivamente.”

Portanto, penso que temos de ter cuidado com a abordagem quando se vê em Ezequiel 38 uma profecia que está actualmente a ser antecipada pelo envolvimento russo no Médio Oriente, o que tem sido um tipo popular de interpretação de Ezequiel 38, especialmente quando se baseia nesse tipo. de base.

O Duplo Cumprimento de Alexander Antes e Depois do Milênio Agora, o expositor Alexander que mencionei, que fez Ezequiel no Expositor's Bible Commentary, também escreveu um artigo sobre Ezequiel 38-39 no JETS 1974. Alexander vê isso como um duplo cumprimento. Página 168 em JETS ele diz: “Sem dúvida o leitor pode ficar perplexo com esta seção. Certamente parece que duas posições distintas foram aprovadas pelo escritor. Ele diz que é justamente essa a proposta que se oferece. A descrição completa dos eventos registrados em Ezequiel, o apóstolo João, apenas resume o relato de ambos em Apocalipse 19 e 20, uma vez que os leitores estariam familiarizados com Ezequiel 38 e 39.” Pulando algumas linhas, ele diz: “O princípio hermenêutico do cumprimento múltiplo declara que uma determinada profecia tem um significado aplicado de duas ou mais maneiras. Pode haver um cumprimento próximo e um cumprimento distante, dois cumprimentos próximos ou dois cumprimentos distantes. Este último é proposto aqui. São duas realizações distantes. Ezequiel 38 e 39 tem um cumprimento múltiplo: um, o desaparecimento da besta, o principal instrumento de Satanás em Apocalipse 19:17-21, e dois, a queda final de Satanás - aquele Gogue que é o inimigo supremo de Israel que faz a tentativa final de recuperar a terra de Israel das mãos do povo escolhido de Deus. O cumprimento múltiplo está concentrado em eventos semelhantes com os últimos e maiores inimigos de Israel – tanto a besta como Satanás – que procuram derrotar Israel para adquirir a terra. Ambos os eventos são encaminhados pelo Senhor. O primeiro, em certo sentido, prefigura o último. Gogue, portanto, refere-se tanto à besta em Apocalipse 19 quanto a Satanás em Apocalipse 20. O tempo desses relatos está entre o fim da tribulação e o início do Milênio. O primeiro cumprimento é antes do Milênio e o segundo depois do Milênio, respectivamente.”

A Resposta de Vannoy Portanto, este é um exemplo de alguém que vê as duas coisas: antes do Milênio e depois dele. O escritor acredita que Ezequiel 38-39 é um dos textos mais difíceis das Escrituras e é resolvido pelo conceito de cumprimento múltiplo. Mas isso deve ser rejeitado. A única alternativa aparente é declarar um dos capítulos de Apocalipse 19 ou Apocalipse 20 como o cumprimento da profecia de Ezequiel e afirmar

que o capítulo restante é apenas uma alusão, ou analogia, a Ezequiel 38-39. detalhes sobre isso, mas isso foi RH Alexander e o artigo JETS em sua bibliografia.

Transcrito por Michelle Lee
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Renarrado pelo Dr.